



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA

DAIANA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA EEBAS/UFPB

JOÃO PESSOA - PB

2020

DAIANA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA EEBAS/UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia – modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de licenciatura.

Orientador(a): Joana Emília Paulino de Araújo Costa

João Pessoa - PB

2020

DAIANA DOS SANTOS

TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA EEBAS/UEPB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pedagogia –
modalidade à Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências
para a obtenção do grau de licenciatura.

Aprovado em: 17/ 07 / 2020

BANCA EXAMINADORA

Joana Emilia Paulino de Araújo Costa

Joana Emilia Paulino de Araújo Costa
Profª M.^a em Educação, UFPB
Orientadora

Jair Pereira de Oliveira

Jair de Oliveira
Professor Mestre Jair de Oliveira, UFPB
Examinador

Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula

Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula
Profª Dra Aurora Camboim, UFPB
Examinadora

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237t Santos, Daiana Dos.
TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS CONCEPÇÕES DAS PROFESSORAS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL DA EEBAS/UFPB / Daiana Dos Santos. -
João Pessoa, 2020.
51f.

Orientação: Joana Emília Paulino de Araújo Costa.
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Tecnologias Digitais. 2. Concepções Docentes. 3.
Práticas Emancipatórias. 4. Educação Infantil. 5.
Pandemia. I. Costa, Joana Emília Paulino de Araújo. II.
Título.

UFPB/BC

À minha mãe Maria de Lourdes que foi muito importante nesta etapa por ter me incentivado nesta caminhada.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me ajudado em todos os momentos, em segundo a minha família: minha mãe Maria de Lourdes Morais da Silva, que contribuiu para que eu pudesse alcançar meu grande objetivo.

À minha prima Gabrielle Melo, minhas irmãs Fabiana Lima e Fabíola Melo, meu sobrinhos Thales e Italo, ao meu cunhado Carlos Henrique Melo e ao meu marido Jose Junior que tanto me apoiaram nesta jornada.

Em terceiro lugar, gostaria de agradecer a todos os professores do Departamento de Educação da Universidade Federal da Paraíba, que tive a oportunidade de estudar na Licenciatura em Pedagogia, em especial, a minha orientadora professora Joana Emília Paulino de Araújo Costa e a professora Sabrina Grisi Pinho de Alencar, sou muito grata pelas orientações no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Também quero agradecer a Coordenadora Geral da EEBAS Patrícia Ramos (in memoriam) pelo apoio na realização da pesquisa e as professoras da Educação Infantil por terem aceitado participar desta pesquisa.

RESUMO

As Tecnologias Digitais tem feito parte de nossas vidas e, principalmente, das crianças que já nasceram na cultura digital. Por isso, esse estudo que saber quais as concepções docentes que circulam no âmbito da Educação Infantil sobre o uso de Tecnologias Digitais na EEBAS? Para isso, o estudo objetiva-se investigar as concepções docentes que circulam sobre os usos de Tecnologias Digitais na Educação Infantil da Escola de Educação Básica (EEBAS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Contextualizar como ocorre a Educação Infantil no cerne da Pandemia da Covid 19 (CORONAVÍRUS), compreender se os docentes da escola EEBAS relatam sobre os usos de Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias e discutir sobre os usos de Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias. A princípio foi realizada uma pesquisa no portal de Periódicos da Capes utilizando as palavras-chaves da pesquisa para verificar se tinham publicações sobre a temática no Portal. Também foi realizada uma pesquisa bibliográfica que tem como principais autores: Pierre Lévy (1999), Paulo Freire (1995), Vania Moreira Kenski (2001), Ana Luísa Amorim (2015), Catarina Souza (2003) e as Legislações Brasileiras que tratam da Educação Infantil. A pesquisa é exploratória, teve uma abordagem qualitativa e a sua finalidade é aplicada. Quanto aos procedimentos é um estudo de caso. O ambiente da pesquisa foi a EEBAS-UFPB e os sujeitos as professoras de Educação Infantil. Embora das seis professoras, apenas duas não devolveram os questionários. Nas concepções das professoras, o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil contribui o Processo de Ensino. Apesar disso, não as utilizam com frequência. Sobre o uso das Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias, ainda não existe uma educação emancipatória, neste sentido. As docentes não realizaram nenhum curso de formação para o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil e acreditam que é necessário que os docentes façam curso de Tecnologias Digitais para trabalharem na Educação Infantil. Diante desta pandemia ficou mais evidente a importância da formação em Tecnologias Digitais na Educação Infantil.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais. Concepções Docentes. Práticas Emancipatórias. Educação Infantil. Pandemia.

ABSTRACTS

Digital Technologies have been part of our lives and, mainly, of children who were born in digital culture. Therefore, this study wants to know what are the teaching concepts that circulate in the scope of Early Childhood Education about the use of digital technologies in the EBAAS School. To this end, the study aims to investigate the teaching concepts that circulate about the uses of digital technologies in Early Childhood Education at the School of Basic Education (EEBAS) of the Federal University of Paraíba (UFPB). Contextualize how Early Childhood Education takes place at the heart of Covid Pandemia 19 (CORONA VIRUS); understand if EEBAS school teachers report on the uses of Digital Technologies for the development of emancipatory teaching practices and discuss the uses of Digital Technologies for the development of emancipatory teaching practices. At first, a search was carried out on the Capes Journals portal, using the keywords of the research to check if there were publications on the theme on the Portal. A bibliographic research was also carried out, whose main authors are: Pierre Levy (1999), Paulo Freire (1995), Vania Moreira Kenski (2001), Ana Luísa Amorim (2015), Catarina Souza (2003) and the Brazilian Legislation dealing with child education. As for the procedures of this research, it is a case study. The research is exploratory, had a qualitative approach and its purpose is applied. The research environment was EEBAS-UFPB and the subjects were teachers of Early Childhood Education. In the teachers' conceptions, the use of Digital Technologies in Early Childhood Education contributes to the Teaching Process. Despite this, they do not use them often. Regarding the use of Digital Technologies for the development of emancipatory teaching practices, there is still no emancipatory education in this sense. The teachers did not take any training course for the use of Digital Technologies in Early Childhood Education and think that it is necessary for teachers to take a Digital Technologies course to work in Early Childhood Education. Faced with this pandemic, the importance of training in Digital Technologies in Early Childhood Education became more evident.

Keywords: Digital Technologies. Teaching Conceptions. Emancipatory Practices. Child education. Pandemic.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAMEC	Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BV	Biblioteca Virtual
CE	Centro de Educação
CF	Constituição Federal
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSUNI	Conselho Universitário
COVID 19	Coronavirus Disease 2019
CP	Conselho Pleno
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EEBBAS	Escola de Educação Básica
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-americana da Saúde
PEZP	Programa Escola Zé Peão
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
PRONINFE	Programa Nacional de Informática Educativa
RECNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TD	Tecnologias Digitais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 LEGISLAÇÕES QUE TRATAM SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA E SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA	19
3 PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS E EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3.1 O QUE SÃO PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS?	27
3.2 FERRAMENTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL TRANSFORMADORA	29
4 USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	31
4.1 TRILHANDO O CAMINHO DA PESQUISA.....	31
4.1.1 campo da pesquisa	32
4.2 CONCEPÇÕES DOCENTES DE UMA EDUCAÇÃO DIGITAL INFANTIL	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES	44
ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Os humanos fazem usos de tecnologias desde a pré-história. Elas se destacam como sendo ferramentas que favorecem a sobrevivência dos seres em qualquer época. Notamos esse desenvolvimento desde a descoberta da tecnologia do fogo. E nesse sentido, as tecnologias foram evoluindo ao longo da história da humanidade, até as atuais Tecnologias Digitais, como o notebook, o celular, a televisão, dentre outros.

No momento hodierno, destacamos as Tecnologias Digitais como sendo ferramentas inovadoras para todos. Para Pierre Levy (1999, p. 22) “em vez de enfatizarmos os impactos das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade”. A partir disso, as pessoas melhoram suas atividades domésticas e os seus trabalhos.

Para situar nosso recorte, começamos pela tecnologia do computador. Essa invenção ocorreu para ser utilizada pelos militares e para realizar cálculos científicos no período da Segunda Guerra Mundial. Essas eram máquinas grandes que ficavam em salas com refrigeração. Na década de 70, o computador teve o seu tamanho reduzido e passou a ser comercializado (LÉVY, 1999).

Então, neste contexto, percebemos que as Tecnologias Digitais evoluíram e continuam nesse processo de transformação na sociedade atual, ocasionando uma grande competitividade entre os setores que as produzem e as utilizam. Mesmo assim, a utilização das Tecnologias Digitais são fundamentais na construção do exercício da cidadania na sociedade. Pois, em vários momentos, necessitamos utilizá-las para resolvermos problemas, para obtermos informações e para nos comunicarmos.

Na educação, por exemplo, ela é uma ferramenta pedagógica e metodológica que quando bem planejada e aplicada estimula o processo de ensino-aprendizagem, pois é um complemento (com a utilização de recursos) importante que disponibiliza informações em diversos formatos. As crianças estão conectadas na internet e impressionando cada vez mais os pais e também os professores nas salas de atividades, pois estão informadas sobre diversos assuntos da nossa sociedade.

Diante dessa situação, surgem alguns questionamentos sobre o uso das Tecnologias Digitais pelas crianças nas escolas. Nesta pesquisa a questão é identificar: quais as concepções docentes que circulam no âmbito da Educação Infantil sobre o uso de Tecnologias Digitais na EEBAS?

Para responder este problema temos o objetivo geral e os específicos. O geral deseja investigar as concepções docentes que circulam sobre os usos de Tecnologias Digitais na Educação Infantil da Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E como objetivos específicos: contextualizar como ocorre a Educação Infantil no cerne da Pandemia da Covid 19 (CORONAVÍRUS), compreender se os docentes da escola EEBAS relatam sobre os usos de Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias; discutir os usos de Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias

O uso de tecnologias na educação foi um assunto que me despertou a curiosidade quando estava estagiando na Educação Infantil e participando do Projeto Biblioteca Virtual (BV) de Saberes Interativos ao Longo da Vida Adulta, que fazia parte do Programa Escola Zé Peão (PEZP) e tinha o objetivo de constituir acervo virtual apropriado para o compartilhamento de materiais destinados à Educação de Jovens e Adultos, considerando a perspectiva da Aprendizagem ao Longo da Vida.

Nossa motivação pela temática surgiu durante o estágio na Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (EEBAS-UFPB), quando observamos os usos de algumas tecnologias nas atividades que a professora realizava, porém queria saber se sempre utilizava nas atividades e se as crianças de alguma turma estavam preparadas para usarem essas Tecnologias Digitais sozinhas e/ou com a orientação da professora.

As Tecnologias Digitais são ferramentas importantes que complementam e integram a prática pedagógica. Por isso, as professoras da Educação Infantil devem utilizar todos os recursos que estiverem para melhorar a qualidade do Ensino. Afinal, desde a Educação Infantil, primeira fase da Educação Básica, que o ensino deve ser bem organizado e estruturado, e, principalmente, favorecendo as possibilidades para que o estudante possa construir sua autonomia e, assim, construir uma base bem consolidada e poder seguir assim nas próximas etapas do ensino (sempre fundamentada numa ideia emancipatória de construção de conhecimentos).

Então, buscando delimitar os elementos teóricos-metodológicos desse estudo, realizamos um levantamento no Portal de Periódicos da Capes (ver apêndice C). Esse

levantamento buscou pelas palavras-chaves desta pesquisa, os artigos produzidos nos últimos 5 anos sobre a temática investigada. Porém, não foi encontrado nenhum resultado neste levantamento. Com esse resultado, percebemos a importância de trabalhar este assunto e de ampliar as publicações dele nas principais revistas científicas. Assim, um maior número de estudos poderá fazer com que ações sejam desenvolvidas nas escolas, como a realização de capacitações para os professores e aquisição de tecnologias digitais para todas as etapas do ensino.

Os principais autores do referencial teórico foram: Pierre Levy (1999) que aborda o conceito e desenvolvimentos das tecnologias na sociedade; Paulo Freire (1995), sobre as práticas docentes emancipatórias; Vani Moreira Kenski (2007), que discorre sobre a criação das tecnologias; Ana Luísa Amorim (2015) que discorre sobre o início da Educação Infantil no Brasil e Catarina Souza (2003), que cita os projetos criados no Brasil para informatizar as escolas. Também foi inserido a Constituição Federal de 1988 (CF), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RECNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Porque para explanarmos sobre uso das tecnologias na Educação Infantil é necessário falar sobre o contexto histórico desta etapa e das orientações sobre o uso das tecnologias.

Então, pensando na forma de como trilhar o percurso dessa investigação e sabendo que a metodologia contém os elementos necessários para a realização da pesquisa, tal como Markoni e Lakatos (2003) defendem que são os procedimentos utilizados durante a pesquisa que devem alcançar o objetivo e responder ao principal questionamento do estudo realizado. É o caminho que foi percorrido na pesquisa detalhando o ambiente da pesquisa, os sujeitos, os instrumentos, os procedimentos, o tipo de pesquisa, a abordagem e a finalidade da pesquisa.

Assim, quanto aos procedimentos desta pesquisa é um estudo de caso, ou seja, a pesquisa concentra-se em um caso específico que seja representativo numa dada realidade (SEVERINO, 2007). Nesta pesquisa, o caso estudado são as concepções docentes sobre uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil, que foi analisado metodologicamente para identificar as concepções.

A pesquisa é exploratória, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro ou realizando hipóteses (GIL, 2002). A abordagem da pesquisa é qualitativa, que para Silveira e Córdova (2009) preocupa-se em ampliar a percepção sobre um grupo social sem se preocupar com os dados estatísticos. A

finalidade da pesquisa é aplicada, que é quando se estuda um problema referente à sua aplicabilidade (MARKONI; LAKATOS, 2003).

A primeira etapa foi solicitar a autorização (ver apêndice A) para a realização da pesquisa com a Coordenadora Geral da escola, acessei o site e entrei em contato através do *direct* do *instagram* (recurso para enviar mensagens) da escola. Depois, enviei o Termo de Consentimento Livre (ver anexo A) para o e-mail da escola para que ela encaminhasse para as professoras. Depois delas aceitarem participar da pesquisa, enviei o questionário para o e-mail da escola e a Coordenadora o encaminhou para as professoras da Educação Infantil. Quando recebi o e-mail da escola com todos os questionários respondidos realizei a análise e organizei os dados obtidos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário. Ele é um conjunto de perguntas que devem ser respondidas sem a presença do pesquisador (MARKONI; LAKATOS, 1992). Os sujeitos da pesquisa são os docentes da Educação Infantil da Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O ambiente da pesquisa é a EEBAS, que é uma creche-escola vinculada ao Centro de Educação da UFPB.

Então, para a concretização deste trabalho organizamos da seguinte forma o referido TCC:

Item 2 Legislações que tratam sobre os direitos da criança e sobre a Educação Infantil, que aborda o início da educação Infantil no Brasil e discute sobre as legislações da Educação Infantil e sobre a situação do ensino durante a pandemia do Covid 19;

3 Práticas Emancipatórias e Educação Digital na Educação Infantil que relata sobre o uso das ferramentas digitais na Educação Infantil e sobre o conceito de práticas emancipatórias;

4 Os usos de Tecnologias Digitais na Educação Infantil, que fala sobre o uso das tecnologias na Educação Infantil, o ambiente da pesquisa e contém a análise de dados;

5 Considerações Finais, que contém os resultados obtidos da pesquisa.

2 LEGISLAÇÕES QUE TRATAM SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA E SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo, contextualizamos desde o início da Educação Infantil no Brasil, abordando o que foi previsto na Constituição Federal de 1988, destacando também a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), os Referenciais a Educação Infantil (RECNEI), a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a situação do ensino da Educação Infantil no período da Pandemia da COVID-19. Nosso interesse é discutir e compreender quais as medidas que deveriam ser tomadas pelas escolas no contexto da pandemia.

Foi no período da República que as instituições de atendimento às crianças foram criadas e expandidas pelos estados do Brasil, chegando a 47 creches em 1924. (KUHLMAN JR, 2000).

Segundo Amorim (2015, p. 3824), “Primeiro vieram as instituições de tutela e guarda para as crianças abandonadas e depois as primeiras creches e jardins-de-infância destinados ao atendimento de crianças carentes.” Eram instituições que se preocupavam muito nos cuidados com as crianças. De acordo com Amorim (2015, p. 3824):

Essas primeiras instituições tinham um caráter privado e filantrópico e apresentavam uma preocupação médico-higienista em relação à saúde das crianças. Nesse contexto, as instituições se caracterizaram, inicialmente, como o próprio lar.

Era um ambiente muito acolhedor para as crianças e as pessoas que trabalhavam lá se preocupavam com a saúde e o bem-estar das crianças. Com o desenvolvimento industrial nas cidades, os operários começaram a ver a creche como um ambiente de guarda onde deixavam os seus filhos para poderem trabalhar (AMORIM, 2015).

Porém, poucas crianças tinham acesso às creches e às pré-escolas porque ainda não tinham muitas no país e os estados e municípios na época não tinham a obrigação de criar creches e pré-escolas públicas. Essas instituições começaram a passar por algumas mudanças ao longo do tempo:

Aos poucos, a nomenclatura deixa de considerar a escola maternal como se fosse aquela dos pobres, em oposição ao jardim-de-infância, passando a defini-la como a instituição que atenderia a faixa etária dos 2 aos 4 anos, enquanto o jardim seria para as de 5 a 6 anos (KUHLMAN JR, 2000, p. 9)

Por muito tempo a creche foi tida como uma instituição que prestava assistência às crianças pobres e abandonadas. Já as pré-escolas eram para as classes mais favorecidas que iriam ser preparadas para a escola (AMORIM, 2015).

Em 1988, a Constituição Federal (CF) estabelece o ensino para as crianças de até 6 anos de idade. No artigo 7, no inciso “XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até seis anos de idade em creches e pré-escolas” (BRASIL, 1988). Foi nesse período em que as crianças começaram a ter o acesso gratuito à educação, que ampliaram as possibilidades das mães poderem trabalhar para contribuir na sua independência financeira e sustento da família.

Para Amorim (2010, p. 452):

Constituição Federal (CF) de 1988 não traz o termo Educação Infantil em seu texto, mas aborda a preocupação com o estabelecimento dos direitos sociais e o atendimento da criança pequena menor de seis anos de idade.

Essa preocupação com os direitos da criança foi um passo muito importante para que novas ações fossem estabelecidas para o desenvolvimento das atividades educativas e o acesso ao ensino de todas as crianças do país.

Pouco tempo depois, em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no artigo 54º e inciso IV também instituiu o ensino gratuito às crianças até os 6 anos de idade. (BRASIL, 1990). O termo criança pelo ECA foi conceituado no artigo 2º “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos [...]” (BRASIL, 1990). Só que as crianças da etapa da Educação Infantil nesta época era até os 6 anos, acima desta idade elas eram matriculadas no Ensino Fundamental.

Em 1996, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Que mantém os artigos do ECA sobre a Educação Infantil e aborda a necessidade de se trabalhar com um currículo e uma Base Comum Nacional, também fala sobre a formação profissional dos professores da Educação Básica:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Para trabalhar na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental o professor poderia ter o curso de magistério ou o curso de licenciatura em Pedagogia. Apenas nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que era necessário o curso de licenciatura na área.

Na LDB houve uma alteração no ano de 2006, que ampliou o Ensino Fundamental para 9 anos, tendo o início dos 6 anos até os 14 anos. A resolução nº 5, de 17 de 2009 CNE/CEB definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil tornando obrigatória a matrícula de crianças de 4 ou 5 anos de idade completos até o dia 31 de março e que as crianças que completarem 6 anos após esta data também devem ser matriculadas na Educação Infantil (BRASIL, 2009). A LDB também teve uma alteração em 2013 no artigo 4º que são as garantias do Estado com a escola pública, tornando a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio.” (BRASIL, 2013).

Em 2016 a Lei nº 13.306 fez uma alteração no ECA proporcionando o atendimento em creches e pré-escolas para crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2016). Assim, as crianças acima de seis anos deveriam ser matriculadas no Ensino Fundamental.

Essas alterações organizaram a Educação Básica em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Possibilitaram a ampliação da Educação Infantil no País, pois tornou-se obrigatório que a criança fosse matriculada a partir dos 4 anos na escola mais próxima da sua residência. Os objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 2010 são os seguintes

Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas na educação infantil. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Além das exigências dessas diretrizes, devem também ser observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (DCNEI,2010, p.11)

Com as DCNEI, as escolas puderam se orientar para a organização do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas e das práticas pedagógicas.

As práticas pedagógicas que fazem parte da proposta curricular deve conter os eixos norteadores interações e a brincadeira. De acordo com as Diretrizes, os eixos norteadores devem permitir que as crianças na Educação Infantil tenham a garantia de várias experiências, uma delas cita o uso das Tecnologias Digitais. Afirmando que as crianças devem ter experiências que “possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.” (BRASIL, 2010, p. 27). Os docentes devem seguir estas orientações nas suas práticas pedagógicas realizando planejamentos voltados para explorar estas ferramentas no desenvolvimento das atividades.

Outro documento para ser consultado com frequência pelos professores é o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), que foi criado em 1998. A sua estrutura “relaciona objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo” (BRASIL, 1998, p. 43). Esta estrutura é organizada por idades, o RECNEI se baseia nas idades estabelecidas na LDB. Possui dois âmbitos de experiência: Formação Pessoal e Social e Conhecimento de Mundo, que são formados pelos eixos de trabalho: Identidade e autonomia, Movimento, Artes visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade, e Matemática. Estes âmbitos de experiência estão relacionados as relações pessoais e sociais das crianças e a construção cultural das diversas linguagens (BRASIL, 1998). Sobre o RCNEI ele:

constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. (BRASIL, 2018, p. 13).

É um material que deve ser sempre utilizado pelos professores para ele possa obter orientações que eles possam promover práticas educativas de qualidade e tornar as crianças conscientes do seu papel na sociedade. A função deste documento:

é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (BRASIL, 1998, p. 13).

Ele é composto por 3 volumes, que serão destacados a seguir:

Um documento Introdução, que apresenta uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional [...].

- Um volume relativo ao âmbito de experiência Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de construção da Identidade e Autonomia das crianças.

- Um volume relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. (BRASIL, 1998, p. 9).

Esses volumes facilitam a construção do currículo escolar. O RECNEI:

é um guia de orientação que deverá servir de base para discussões entre profissionais de um mesmo sistema de ensino ou no interior da instituição, na elaboração de projetos educativos singulares e diversos. (RECNEI, 1998, p. 9).

Por isso, deve ser consultado com frequência por ser um documento que irá nortear os professores na elaboração e execução dos projetos na escola.

Nas sugestões de atividades para os docentes, o RECNEI sugere o uso do computador para enriquecer o trabalho com a escrita. Só que “ainda são poucas as instituições infantis que utilizam computadores na sua prática [...]” (BRASIL, 1998, p.156). O uso pode permitir que as crianças manuseiem o computador e os editores de textos simples, com o auxílio do professor (BRASIL, 1998). O computador é um dos suportes da escrita que pode ser trabalhado na atividade de linguagem e também na de outras disciplinas, isso irá depender da forma que o professor irá trabalhar o assunto na sala e da faixa etária. Sendo assim, poderá utilizar outras ferramentas digitais, como o celular, o tablet, a lousa ou um projetor.

Além das diretrizes, um documento que é um manual a ser seguido é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). (BRASIL, 2017, p. 7).

Sendo assim, as escolas devem organizar os seus currículos de acordo com as aprendizagens que são estabelecidas na BNCC e também nas diretrizes curriculares.

De acordo com a BNCC (2017, p. 25), durante a Educação Básica:

os alunos devem desenvolver as dez competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destas 10 competências gerais, duas destacam o uso das tecnologias na Educação. A competência número 4 sugere “utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital” (BRASIL, 2017, p. 9). Assim, os professores devem utilizar os diversos tipos de linguagem no processo de ensino, inclusive a linguagem digital. Na número 5 foi destacado:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.9).

Nesta competência percebemos que o professor deve permitir que as crianças/alunos utilizem as Tecnologias Digitais de forma significativa, fazendo com que eles tenham a liberdade de criar e solucionar os seus problemas.

A BNCC define seis direitos de aprendizagem e de desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Através do desenvolvimento dessas atividades na Educação Infantil, que as crianças irão conhecer a si e as coisas ao seu redor. (BRASIL, 2017).

Na BNCC:

os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.40).

Existem cinco campos de experiência, são eles: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os campos de experiências “no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.” (BRASIL, 2017, p.40). Assim, nos campos de experiências não contém apenas a forma como a aprendizagem é adquirida pela criança na sociedade, mas como o docente deve realizar o seu ensino, através das sugestões.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são organizados em 3 faixas etárias: bebês de 0 a 1 ano e seis meses; crianças bem pequenas de 1 anos e 7 meses a 3 anos e 11 meses que pertencem às creches. Na pré-escola ficam as crianças pequenas que possuem de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Estes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento é reconhecido pelo código alfanumérico. Vamos ver um código neste exemplo: EI03EO02. As duas primeiras letras do código refere-se a Educação Infantil. Os dois primeiros números significa o grupo por faixa etária, neste caso, o número 03 refere-se a crianças pequenas da faixa de 4 a 5 anos e 11 meses de idade. Já o segundo par de letras indica o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”. Os dois últimos números é a numeração sequencial do campo de experiência.

A Educação Infantil passou ao longo dos anos por muitas melhorias que beneficiaram as crianças, através das legislações que ampliaram o acesso e garantiram a gratuidade do ensino.

O cuidar que tinha uma grande relevância nesta etapa, passou a ser indissociável com o educar no processo educativo. Isso porque as crianças estão desenvolvendo o cognitivo e motor e isso requer muito cuidados e estímulos para que elas tenham um bom desempenho nesta fase.

Apesar da educação ter uma legislação, é necessário que estas regras sejam cumpridas, pois é um direito que deve se respeitado e fiscalizado por todos que fazem parte da sociedade.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA

O novo Coronavírus foi descoberto em dezembro de 2019 na China. É um Vírus que causa infecções respiratórias ocasionando uma doença chamada COVID 19. (BRASIL, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto da doença Covid 19 em janeiro de 2020. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. (OPAS/OMS, 2020). Foi neste período que começou a aparecer os primeiros casos da doença no Brasil. Ela afetou diversos países e fez com que funcionassem apenas os serviços considerados essenciais pelo governo e o

isolamento foi adotado como medida de prevenção para diminuir a propagação do vírus.

De acordo com as informações da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) (2020, p. 4):

O espectro clínico da doença é muito amplo, variando de assintomático, portadores de sintomas respiratórios leves a pacientes com pneumonia grave. Até o momento observou-se doença mais grave e maior taxa de letalidade em idosos e em pessoas que têm alguma doença crônica.

A declaração da OMS foi destacada no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2020, p. 1):

Uma pneumonia de causas desconhecidas detectada em Wuhan, China, foi reportada pela primeira vez pelo escritório da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019. O surto foi declarado como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional em 30 de janeiro de 2020.

No Parecer CNE/ CP 5/2020 o Conselho Nacional de Educação citou que

A OMS declarou, em 11 de março de 2020, que a disseminação comunitária da COVID-19 em todos os Continentes a caracteriza como pandemia. Para contê-la, a OMS recomenda três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social. (CNE, 2020, p.1)

Assim, os países tiveram que investir nos testes rápidos e em medidas mais rígidas para manter o distanciamento social.

No Brasil, os estados seguiram as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e mantiveram aberto apenas os serviços considerados essenciais, como: mercados, farmácias, indústria alimentícia e etc. Mas aos poucos outros serviços começaram a ser considerados essenciais, como os bancos. A população só podia sair para estes lugares usando uma máscara e mantendo uma distância de 2 metros das outras pessoas, deveriam higienizar as mãos com álcool 70% ou lavar as mãos com água e sabão ao chegar em casa, devendo também lavar a roupa e a máscara que usaram na rua e deixar os calçados fora de casa.

As escolas que devem seguir o calendário letivo acabaram tendo que fechar e o Ministério da Educação passou a orientá-las como seria o retorno às aulas das etapas do Ensino Fundamental, Médio e Superior, só que de forma remota, ou seja, uma aula realizada em tempo real com o uso das tecnologias digitais, utilizando os materiais disponibilizados pelos professores.

O CNE organizou com o Ministério da Educação (MEC) as Diretrizes para orientar os procedimentos a serem adotados durante a Pandemia da Covid-19 para as turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Superior.

As escolas devem seguir estas orientações para não prejudicar o calendário escolar, principalmente em relação às turmas da Educação Infantil que não terão aulas remotas. Segundo o parecer referente à Educação Infantil no CNE/CP:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, 2020, p. 9).

Neste momento, é essencial a comunicação da escola com a família das crianças para orientá-las sobre as atividades, para poder manter uma rotina de estudos em casa. O parecer do CNE fala sobre esta aproximação entre a família e a escola para melhorar este processo:

Nessa situação de excepcionalidade para a educação infantil, é muito difícil quantificar em horas as experiências que as crianças pequenas terão nas suas casas. Não existe uma métrica razoável capaz de mensurar estas atividades desenvolvidas pela família em termos de equivalência com horas letivas. [...] Neste sentido, quando possível, é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças. (BRASIL, 2020, p. 9).

É necessário este contato para que as atividades sejam bem desenvolvidas, através da orientação dos professores para a realização das atividades e do retorno através de um *feedback*.

O MEC também sugeriu o envio dos materiais para o suporte pedagógico para casa, só que de uma forma organizada para evitar uma aglomeração na escola. Esse ministério também sugeriu para os professores a utilização dos seus materiais para sugerir as atividades para os pais das crianças:

Assim, para crianças das creches (0 a 3 anos), as orientações para os pais devem indicar atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis.[...]
Já para as crianças da pré-escola (4 e 5 anos), as orientações devem indicar, da mesma forma, atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais ou responsáveis, desenho, brincadeiras, jogos, músicas infantis e algumas atividades em meios digitais quando for possível.[...].
As escolas e redes podem também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças sejam envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem.[...]. (BRASIL, 2020, p. 10).

É muito importante que os professores auxiliem os pais não apenas nas sugestões de atividades, mas que os orientem sobre realização das atividades em

casa, pois os pais podem apresentar dificuldades na realização dessas atividades. Com as dicas dos professores, eles podem melhorar a forma de realizar as atividades na Educação Infantil. Também é muito importante o contato dos professores com as crianças neste período de distanciamento social para diminuir a distância entre eles, pois sabemos que a rotina da criança passou por uma transformação muito repentina e necessitam de um acompanhamento e muita atenção para poder manter uma rotina de atividades pedagógicas em casa.

O parecer aponta que a suspensão das atividades presenciais nas escolas podem causar (BRASIL, 2020, p. 3):.

- dificuldade para reposição de forma presencial da integralidade das aulas suspensas ao final do período de emergência, com o comprometimento ainda do calendário escolar de 2021 e, eventualmente, também de 2022;
- retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes submetidos a longo período sem atividades educacionais regulares, tendo em vista a indefinição do tempo de isolamento;
- danos estruturais e sociais para estudantes e famílias de baixa renda, como stress familiar e aumento da violência doméstica para as famílias, de modo geral;
- abandono e aumento da evasão escolar.

O período letivo foi afetado e será muito difícil realizar a reposição das aulas, principalmente para a Educação Infantil que não teve aula remota, que tem que avaliar as atividades realizadas em casa que podem ser aproveitadas como carga horária e que ainda terá que adaptar as crianças novamente a rotina. Pensando nisso, muitas escolas estão utilizando a internet para realizar atividades para as crianças através das *lives* que são apresentações ao vivo em que a crianças podem interagir com a ajuda dos pais e participar da *live* quando for solicitado pelos docentes. São atividades realizadas para trabalhar as datas comemorativas do calendário, realizar contações de histórias, desenvolver atividades sobre os assuntos que estão sendo enviados para casa, dentre outros. Estes eventos têm contribuído para que as crianças e familiares estejam sempre em contato com a escola, ajudando a manter uma rotina de estudos.

Além dos problemas emocionais que o isolamento pode causar, pode ocorrer o abandono escolar. Considerando as atividades remotas, muitos alunos podem se sentir prejudicados por não terem acesso à internet e a falta de incentivo nos estudos, principalmente os alunos que irão fazer o Exame Nacional do Ensino Médio.

Para diminuir os impactos causados pela pandemia na educação, foram lançados cursos de formação para professores e profissionais da educação na plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC).

E um curso online de alfabetizadores do Programa Tempo de Aprender, que também está inserido nesta plataforma. Além desses, outras ações foram criadas para diminuir os problemas causados pela pandemia na educação.

3 PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS E EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entendermos o que são as Tecnologias Digitais é importante a compreensão da evolução das tecnologias na nossa sociedade. Para Vani Kenski (2007) a criatividade humana possibilitou o surgimento de diversas tecnologias durante a história da humanidade. Para a autora:

O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática dão origem a equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, a tecnologias. (KENSKI, 2007, p. 15).

A inteligência humana em criar materiais que facilitassem a vida das pessoas foi essencial para a sobrevivência e desenvolvimento da sociedade. Porém, as tecnologias foram sendo cada vez mais aperfeiçoadas e sendo utilizadas para a competição entre as nações.

Para Kenski (2007), a mudança no uso de pedras e machado para o uso de armamento em metais, o uso de animais para a disputa pelo poder e o uso de embarcações marítimas fez com os homens lutassem para obter mais riquezas e poder sobre outras nações.

Sendo assim, podemos perceber que essas invenções puderam ser muito importantes e ao mesmo tempo perigosas, pois as pessoas começaram a lutar pelo poder. Como afirma Pierre Levy (1999, p. 26):

Uma técnica nem é tão boa, nem má (isto depende dos contextos, dos usos e dos pontos de vista), tampouco neutra (já que é condicionante ou restritiva ,já que de um lado abre e de outro fecha este espectro de possibilidade).

Isso irá depender de como estas tecnologias criadas por essa técnica serão utilizadas.

As tecnologias foram se desenvolvendo e uma grande invenção no período de guerra foi o computador, que foi se desenvolvendo através dos anos e se popularizando. Para Levy (1999, p. 31):

- os primeiros computadores (calculadoras programáveis capazes de armazenar os programas) surgiram na Inglaterra e nos Estados em 1945. Por muito tempo reservados aos militares para cálculo científicos, seu uso civil disseminou-se durante os anos 60 [...]
- A virada fundamental data, talvez, dos anos 70. O desenvolvimento e a comercialização do microprocessador (unidade de cálculo aritmético e lógico localizada em um pequeno chip eletrônico) dispararam diversos processos econômicos e sociais de grande amplitude[...]
- Os anos 80 viram o prenúncio do horizonte contemporâneo da multimídia. A informática perdeu, pouco a pouco, seu status de técnica e de setor industrial particular para começar a fundir-se com as telecomunicações, a editoração, o cinema e a televisão [...]
- No final dos anos 80 e início dos anos 90, [...] no caso da invenção do computador pessoal, uma corrente cultural espontânea e imprevisível impôs um novo curso ao desenvolvimento tecnoeconômico. As tecnologias digitais surgiram, então, como a infraestrutura do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento

As Tecnologias são digitais porque utilizam o código binário 0 e 1. Podemos perceber que as tecnologias não são apenas relacionadas ao computador, mas as invenções que o homem produziu para poder sobreviver e se desenvolver na sociedade. Porém, foi com a invenção do computador e a sua disseminação que a indústria passou a ter um maior desempenho utilizando novas máquinas que eram informatizadas, reduzindo os custos das empresas. Na sociedade, possibilitou a comunicação entre as pessoas e o acesso facilitado às informações.

No Brasil em 1986 foi criado o Projeto Educom que era um projeto para informatizar o ensino nas universidades através do uso do computador como ferramenta educativa (SOUZA, 2003).

Neste mesmo ano, o “MEC criou o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º. e 2º grau, originando o Projeto FORMAR, que propunha-se exclusivamente a capacitar professores” (SOUZA, 2003, p.3).

E em 1989, baseado no Projeto Educom, foi criado o Projeto PRONINFE (Programa Nacional de Informática Educativa), que atuaria no Ensino Fundamental, Médio, Superior, Pós-graduação e também a Educação Especial (SOUZA, 2003).

Depois, em 1997 foi criado o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO). “É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de Educação Básica.” (BRASIL, 1997).

O Programa envia as tecnologias digitais para a escola e os estados e municípios ficam responsáveis pela organização do laboratório e da capacitação dos

professores para o uso das Tecnologias Digitais. Com isso, percebemos que as tentativas de organizar salas de aula com computadores começou a ser trabalhadas há muitos anos e que o Projeto que ficou mais conhecido e que ainda existe é o ProInfo.

Sendo assim, o uso das tecnologias na educação é essencial, pois é uma ferramenta de ensino que contém as informações em diversos formatos que podem enriquecer a aula.

O ProInfo foi o único programa que teve a preocupação de se investir as Tecnologias Digitais na Educação Básica. Assim, a Educação Infantil passou a possuir as Tecnologias Digitais e os professores da Educação Infantil começaram a realizar as formações para usarem as Tecnologias Digitais nas suas aulas.

Por isso que as aulas da Educação Infantil também passaram a ser desenvolvidas com o uso das Tecnologias Digitais na educação que é mais um instrumento que contribui desde o planejamento dos docentes, pois eles devem organizar as suas aulas pensando no uso das Tecnologias Digitais quando analisarem a necessidade. Esse uso das tecnologias deve ser bem planejado para contribuir com a aula, não deve ser utilizado sem um plano inicial.

Para Elaine Gomes (2011, p. 272) “Nas escolas de Educação Infantil já é possível perceber algumas tentativas de usos das tecnologias — principalmente do computador — por parte dos professores, em sua prática pedagógica.” Isso porque as crianças já estão utilizando essas tecnologias no seu cotidiano e nas escolas será importante não apenas para a aprendizagem, mas para saber utilizá-la de forma adequada, isso porque nem todas as crianças são acompanhadas em casa pelos pais para o uso de forma didática. Para Nádia Juppe (2004, p.48):

[...] o computador pode ser uma proposta metodológica criativa, que contribua para enriquecer o cotidiano educativo infantil. Há, no entanto, pesquisas que se opõem ao seu uso com crianças pequenas, enquanto outras apontam para a ausência de produtos informatizados inadequados às faixas etárias e implicações referentes ao tempo adequado de exposição frente aos aparelhos (televisão, vídeo, computadores).

O uso das Tecnologias Digitais já é algo que a criança está familiarizada e que irá contribuir no aprendizado por permitir que elas realizem atividades pedagógicas de maneira interativa, o que atrai a atenção delas durante a realização das atividades. Quando utilizado da forma adequada na Educação Infantil é uma atividade que tem

sentido e que pode ser utilizado com frequência por ser um complemento importante na aula. Segundo Lorivane Meneguzzo (2014, p. 46), na Educação Infantil:

é fundamental que ela acompanhe as transformações e inovações da sociedade e insira as TD [Tecnologias Digitais] na sala de aula, promovendo, por meio delas, a oportunidade das crianças fazerem uso de jogos, brincadeiras, bem como de meios de comunicação, os quais favorecem o desenvolvimento de habilidades para resolver situações vividas diariamente. Diante disso, não há como a escola manter-se distante das TD no seu dia a dia.

Sabemos que o brincar é fundamental na Educação Infantil, sendo um direito das crianças. E as Tecnologias Digitais também irá proporcionar uma brincadeira, através dos jogos educativos, para desenvolver o aprendizado de forma lúdica. Mas é importante estabelecer regras para o uso das Tecnologias Digitais nas atividades. Segundo Meneguzzo (2014, p. 48):

compete ao professor, juntamente às crianças, discutir e estabelecer as regras para o uso das TD, devendo considerar a igualdade de oportunidades e o respeito pelo outro. Além disso, é importante que ele determine os momentos em que os alunos podem utilizá-las. Observando essas precauções, terá esses recursos tecnológicos como aliados em seu dia a dia.

Com as regras sobre o tempo de uso, o professor não terá muitas dificuldades para utilizá-las na aula. O importante é que todos possam utilizar esta ferramenta na atividade para desenvolver bem a atividade, sempre com a presença do professor para monitorá-los.

O uso das tecnologias pelos professores requer uma qualificação. Para Héliida Nunes (2017, p. 52) “Assim, a ação pedagógica diante das novas tecnologias demanda a inserção de recursos nos espaços escolares e a formação científica e tecnológica profissional que possibilite essa apropriação”. As Escolas não devem apenas possuir um espaço com as Tecnologias Digitais, mas ter profissionais que estejam preparados para usá-las nas atividades. É necessário que os docentes realizem formações continuadas para trabalhar o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil de maneira eficiente nas suas práticas pedagógicas.

3.1 O QUE SÃO PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS?

As Práticas Emancipatórias na Educação para Romeu Morais e Vanderléia Morais (2015, p. 42235) significa que “A Educação Emancipatória tem o papel de desenvolver a autonomia e a visão crítica dos educandos na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e humana”. Sendo assim, as práticas emancipatórias são ações desenvolvidas pelos docentes que estimulam o desenvolvimento crítico e a independência da criança/aluno para uma melhor convivência na sociedade.

Ainda para estes autores:

A emancipação é a formação para a autonomia, mas esta é pré-condição daquela. A educação deve contribuir, portanto, para o processo de formação e emancipação, contribuindo para criar condições em que os indivíduos, socialmente, conquistem a autonomia. (MORAIS; MORAIS, 2015, p. 42235).

Para se ter a autonomia, o indivíduo deve ter uma formação voltada para a emancipação. É uma construção que é desenvolvida ao longo do processo de ensino, podendo ser bem desenvolvida ou não ter um bom desempenho neste percurso, isso irá depender das ações desenvolvidas pelos docentes ao longo das etapas do ensino.

Paulo Freire (1996) relata as práticas que os docentes devem realizar para que os educandos tenham a autonomia em sua vida na sociedade. As práticas docentes nas escolas podem tornar o professor um profissional mais independente. Para Paulo Freire (1996, p. 14), “o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.”

A democracia deve começar na sala de aula, pois sabemos que os professores não são os detentores de todas as informações e que ele deve formar cidadãos críticos para viverem na sociedade. Assim, ele deve permitir que os alunos exponham as suas opiniões e dialoguem nas aulas com liberdade, ele deve respeitar o conhecimento dos alunos.

Isso também é compreendido quando Freire (1996) fala na formação dos professores, afirmando que eles não devem transferir o conhecimento, mas permitir que essa construção aconteça. Sendo assim, a contribuição para os alunos será imensa porque os alunos não irão memorizar o assunto e sim entendê-lo e poder expor as suas ideias.

Para Freire (1996, p. 15), o professor ou a escola tem o “dever de não só respeitar os saberes do educando, sobretudo, os das classes mais populares,

chegam a ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária” Sendo assim, os professores devem relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos.(FREIRE, 1996). Para melhorar o ensino, o professor deve sempre se envolver nas realizações de pesquisas, pois sempre novas descobertas vão sendo encontradas e o professor deve se atualizar para poder realizar a sua aula com as informações corretas. O professor desde a sua formação inicial está em um processo de aprendizagem e deverá permanecer ao longo da vida, pois ele deve se qualificar para enriquecer o seu trabalho. Para Freire o ensino exige a pesquisa:

[...] Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para contatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p. 14)

As informações estão disponíveis para todas as pessoas e os professores devem se preparar para expor a sua aula e para responder aos questionamentos dos seus alunos nos diálogos e prepará-los para a realização de pesquisas. Ele deve incentivar os seus alunos a serem mais críticos, autônomos e livres para poderem lutar pelos seus ideais na sociedade que para Paulo Freire possui opressores e oprimidos, este último deve procurar se libertar. O papel do professor será fundamental para que termos uma sociedade mais justa e democrática.

E falando de uma sociedade mais justa e democrática, temos que falar nos valores éticos. Para Freire (1996, p. 16):

[...] estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens é uma transgressão. E por isso que transformar a experiência em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.

Para vivermos num grupo é essencial sermos éticos, para que possamos nos relacionar melhor com as pessoas e não sofrermos nenhuma punição por transgredir as regras. Para que isso aconteça é necessário que se formem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

3.2 FERRAMENTAS PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL TRANSFORMADORA

As ferramentas para uma educação transformadora visam o desenvolvimento da emancipação do sujeito para o convívio em sociedade. Para Freire (1996) uso do computador incentiva a curiosidade das crianças e dos adolescentes. Sendo assim, na Educação Infantil, o uso do computador é uma atividade que atrai a curiosidade, ampliando o aprendizado por permitir uma concentração das crianças durante a atividade. No entanto, é importante ressaltar, que a solução para os problemas na educação não está, exclusivamente, no uso das mídias digitais. Sobre isso, Nunes (2017, p. 50) afirma que:

É necessário avaliar as potencialidades que os recursos tecnológicos podem proporcionar, evitando o uso indiscriminado das técnicas que não poderão transcender as virtudes pedagógicas, porque o novo papel a ser assumido pelo docente na educação é o de interlocutor entre a criação ou a produção de conhecimentos dos alunos.

É preciso que o docente permita o uso dessas mídias pelos alunos de forma autônoma, fazendo com que eles tenham a liberdade de realizar as suas atividades com liberdade, ampliando o seu aprendizado. Conforme Nunes (2017, p. 50):

é importante que o docente busque a formação de seres críticos, éticos e autônomos para que possam ser agentes transformadores do ambiente, ressaltando a qualidade para o desenvolvimento educacional.

E isso também é possível com o uso das ferramentas tecnológicas, sendo um recurso que faz parte da aula e que terá muita importância se o docente desenvolver um trabalho voltado para a transformação social. Para Paulo Freire (1996, p.12) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” Numa sociedade em que o acesso à informação é amplo, os professores na sala de aula não irá apenas transmitir as informações, mas deverá permitir que o diálogo aconteça no processo de ensino e este processo com o uso das Tecnologias Digitais possibilitará o enriquecimento dos conteúdos estudados.

O uso das ferramentas digitais na Educação Infantil é um complemento importante para o ensino. Dependendo da ferramenta, a criança poderá brincar e interagir utilizando o recurso para enriquecer o seu aprendizado.

O uso de vídeos educativos é uma forma de complementar as atividades que são trabalhadas na sala de atividades, é uma ferramenta muito utilizada pelos docentes. E que atraem a atenção das crianças, mas deve-se ter cuidado para que a

criança a utilize com autonomia. Outra ferramenta muito utilizada são os áudios, através das músicas, os docentes podem desenvolver atividades para estimular o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, ajudando a criança a ampliar o vocabulário, através da música e a coordenação motora, por meio da dança. Podemos perceber a importância deste desenvolvimento quando Jean Piaget (1976) fala sobre as observações que realizou com as crianças e desenvolveu as etapas das construções das operações.

A primeira fase é quando a criança adquire a linguagem (1 a 2 anos)- período em que se desenvolve o pensamento simbólico e pré-conceptual. A segunda fase é quando ocorre o desenvolvimento intuitivo (4 a 7 ou 8 anos). A terceira fase é quando as operações concretas são organizadas (7 ou 8 até 11 ou 12 anos). A quarta fase elabora-se o fim do pensamento formal (11 e 12 anos e durante a adolescência). Estas etapas podem ser importantes para os docentes organizarem as atividades que estimulem o desenvolvimento de acordo com a etapa das crianças (PIAGET, 1976).

Uma ferramenta que irá proporcionar a interação, o brincar e o aprendizado é o jogo digital educativo. Os softwares de jogos são um suporte para o ensino, pois sabemos que as crianças aprendem através das interações e das brincadeiras.

No Portal do Professor, na plataforma do MEC, têm várias sugestões de jogos educativos para serem trabalhados nas atividades. Os docentes também irão encontrar um software para eles e os alunos do Ensino Fundamental criarem os jogos educativos. Além dos jogos educativos que os professores da Educação Infantil produzem para a sua aula utilizando diversos materiais, ele poderá utilizar o software para criar jogos de uma maneira mais econômica. Sendo um material a mais para poder usar no processo de ensino.

4 USOS DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É certo que o uso de diversas Tecnologias Digitais tornará as aulas mais atrativas e com metodologias muito desafiadoras, sendo ferramentas a mais para as aulas (NUNES, 2017). Nesse sentido, essas mídias digitais favorecem o desenvolvimento de uma educação emancipatória.

Para Barbosa et al (2014, p. 2889), esses usos:

Torna-se relevante, por compreendermos que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, deve acompanhar as novas formas de ver e agir da sociedade, com suas transformações e inovações. Assim, inserir as mídias digitais na sala de aula, desde esta etapa, constitui-se de grande importância, pois a todo instante as crianças têm acesso às tecnologias, não apenas aos jogos e brincadeiras, mas também como meios de comunicação, nos quais lhes proporcionam habilidades e facilidades para resolver situações vividas diariamente.

Com isso, vemos que o professor da Educação Infantil deve realizar as suas atividades utilizando a mídia que for adequada para o momento da aula. As mídias podem ser um texto, uma música, um vídeo, um áudio e etc, que estão presentes nas Tecnologias Digitais e que são muito importantes para serem desenvolvidas para trabalhar os conteúdos das atividades. Para Paulo Freire (1996, p. 45):

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador.

É inegável que as crianças da atualidade têm muito mais acesso a tecnologias que antigamente. Então, para elucidar o percurso desse estudo, iremos descrever os elementos necessários para melhorar a compreensão de nossa análise.

4.1 TRILHANDO O CAMINHO DA PESQUISA

As questões relacionadas aos principais elementos de classificação dessa pesquisa foram citados na introdução. No entanto, nesta seção discorreremos sobre o campo da pesquisa e sobre a análise dos resultados obtidos.

4.1.1 Campo da pesquisa

O ambiente da pesquisa foi a Escola de Educação Básica EEBAS que pertence ao Centro de Educação da UFPB. É uma Instituição Federal que está localizada no Centro de Ciências da Saúde- Campus I, no Conjunto Castelo Branco III, s/n. No artigo 1º do regimento Interno da creche-escola fala sobre a sua criação “A CRECHE-ESCOLA da Universidade Federal da Paraíba. Ela foi criada através da Resolução CONSUNI nº. 06/93 e regulamentada pela Resolução CONSEPE nº 55/1995, alterada pela Resolução CONSEPE 17/2000.” A resolução do CONSUNI 2010 permitiu a criação da escola de Educação Básica no dia 27 de abril de 2010.

As dependências da Instituição é composta por:

- 1 sala de Direção;
- 1 sala de coordenação;
- 8 salas de aula;
- 1 sala de reuniões;
- 1 biblioteca;
- 2 pátios cobertos;
- 1 cozinha;
- 3 banheiros para adultos;
- 1 secretaria;
- 1 sala de professores;
- 1 brinquedoteca;
- 1 sala de vídeo;
- 1 parquinho;
- 1 pátio descoberto;
- 1 refeitório;
- 5 banheiros para crianças;
- 1 sala para serviço médico;
- 1 sala para serviço psicológico.

A escola não possui um laboratório de informática para os professores desenvolverem atividades com as crianças /alunos. Com relação aos equipamentos de uso didático-pedagógico a escola possui: 2 TVs, 3 projetores multimídia, 2 aparelhos de DVD e 1 caixa amplificadora

A escola possui as 3 turmas da Educação Infantil nos turnos da manhã do Infantil III ao V. E 3 turmas no turno da tarde, do Infantil III ao V. E as turmas do Ensino Fundamental I com turmas do 1º ao 5º ano nos turnos da manhã e da tarde, exceto o segundo ano que só tem turma no turno da manhã.

A escola não é de tempo integral. As atividades das turmas da Educação Infantil começam às 7 horas da manhã e terminam às 11 horas da manhã. Já as turmas da Educação Infantil do turno da tarde, as atividades começam às 13 horas e terminam às 17 horas.

4.2 CONCEPÇÕES DOCENTES DE UMA EDUCAÇÃO DIGITAL INFANTIL

Para realizar a pesquisa com as professoras, a Diretora recebeu os objetivos e a finalidade do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) por e-mail, no dia 9 de junho de 2020. Depois, ela recebeu uma solicitação e o termo de consentimento da pesquisa por e-mail para as professoras da escola participarem da pesquisa, no dia 16 de junho de 2020. Depois que as 6 professoras aceitaram participar da pesquisa, enviamos para o e-mail da escola os questionários, no dia 18 de junho, para elas preencherem e devolverem até o dia 25 de junho.

O questionário (ver apêndice B) era formado por 10 questões abertas e fechadas sobre o uso das tecnologias na sala de atividades e sobre o ensino remoto na pandemia da Covid 19. Após ter passado o prazo, solicitamos a Diretora os questionários, só que ela ainda não tinha recebido nenhum. No dia 4 de julho, a diretora nos enviou 4 questionários respondidos.

A primeira questão do questionário foi sobre o uso das Tecnologias Digitais nas atividades de classe. Todas as professoras responderam que utilizam as Tecnologias Digitais nas atividades. Sobre isso, sabe-se que o uso das Tecnologias na etapa da Educação Infantil pelas docentes:

é fundamental que ela acompanhe as transformações e inovações da sociedade e insira as TD [Tecnologias Digitais] na sala de aula, promovendo, por meio delas, a oportunidade das crianças fazerem uso de jogos, brincadeiras, bem como de meios de comunicação, os quais favorecem o desenvolvimento de habilidades para resolver situações vividas diariamente. Diante disso, não há como a escola manter-se distante das TD no seu dia a dia. (MENEGUZZO, 2014, p. 46)

Dessa forma, é necessário que as docentes utilizem as Tecnologias Digitais explorando os diversos recursos que estas ferramentas fornecem para trabalhar no processo de ensino: como os jogos educativos, vídeos, textos, áudios, imagens e etc.

Com relação a frequência do uso das Tecnologias Digitais na Sala de Atividades a maioria respondeu que utiliza às vezes e a docente D relatou que utiliza pouco. Podemos perceber que apesar da maioria utilizá-las às vezes, ainda tem professores que utilizam com pouca frequência.

As Tecnologias Digitais é uma ferramenta pedagógica que deveria está inserida nos planejamentos dos docentes. A BNCC fala sobre a importância de utilizá-la na Educação Básica quando cita que uma das competências é o uso de diversas linguagens, inclusive a digital. (BRASIL, 2017).

O RECNEI também relata que o uso pode permitir que as crianças manuseiem o computador e os editores de textos simples, com o auxílio do professor (BRASIL, 1998). Esta sugestão do RECNEI é muito importante porque eles podem utilizar os editores de texto para trabalhar as letras do alfabeto, a formação de palavras e os números. Porém, isso irá depender da faixa etária da criança, sendo indicado o uso na pré-escola.

Para todas as docentes, o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil pode contribuir no processo de aprendizagem das crianças. Isso porque é um suporte a mais para complementar as aulas, que contém várias ferramentas para contribuir no aprendizado dos conteúdos trabalhados. Para Freire (1996, p. 45):

Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto Secretário de Educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador.

E a curiosidade faz com que as crianças tenham muito interesse em aprender e a explorar as Tecnologias Digitais e através delas construir novos conhecimentos. Por isso, é importante que o uso das Tecnologias Digitais sejam trabalhados nas práticas pedagógicas dos docentes.

A questão seguinte trata sobre a possibilidade do uso das Tecnologias Digitais contribuírem com as práticas docentes emancipatórias.

A **docente A** relatou que,

[...] minha opinião é que na educação infantil tenho usado para me ajudar no planejamento das minhas aulas. Na nossa escola infelizmente ainda não temos um laboratório de tecnologia para uso das nossas crianças e o acesso das crianças e seus familiares aos meios digitais ainda são precários. Mas pra minha prática a tecnologia digital tem sim me auxiliado na minha prática, principalmente no trato das diferenças que cada criança tem.

Já a **docente B** falou que as Tecnologias Digitais não contribuem para as práticas docentes emancipatórias. A **docente C** não respondeu esta questão. E a **docente D** falou que “a depender do uso, posso facilitar a construção de conhecimentos, tornando a prática educativa mais contextualizada e significativa.”

Para Romeu Morais e Vanderléia Morais (2015, p. 42235) “a Educação Emancipatória tem o papel de desenvolver a autonomia e a visão crítica dos educandos na formação de uma sociedade mais justa, igualitária e humana”.

O uso das Tecnologias Digitais pelas crianças de uma maneira ativa nas atividades irá proporcionar que eles possam ampliar os seus conhecimentos, adquirirem mais autonomia e formação de ideias.

Na questão sobre o contexto da Pandemia da Covid 19, para saber se a Escola EEBAS utilizou Tecnologias Digitais como recurso para o ensino remoto na Educação Infantil. A maioria das docentes responderam que sim, apenas a **docente D** respondeu que não está sendo realizado o ensino remoto. Nesta questão, apenas quem respondesse sim deveria continuar respondendo as questões 5, 6, 7, 8 e 9 que tratavam do Ensino Remoto.

Sobre o trabalho remoto, a maioria relatou que teve dificuldades de se comunicar com as crianças/familiares, através das Tecnologias Digitais. Já a **docente C** relatou que não teve dificuldades. Esse contato com as crianças é muito importante, pois é uma situação que mudou a rotina de todos de forma repentina e que através do contato entre os docentes com as crianças e os familiares irá ajudar a diminuir este distanciamento e irá contribuir na realização das atividades e na questão emocional, pois as crianças sentem falta da escola.

Segundo a maioria das docentes, a internet e os seus recursos estão sendo utilizados para manter a comunicação com a família das crianças neste período de pandemia.

A **docente A** falou sobre os recursos que estão sendo utilizados: o site (www.ce.ufpb.br/eebas), o e-mail (contatoeebas@ce.ufpb.br), as redes sociais (@eebasufpb) e a plataforma (*instagram*). A **docente B** falou que os recursos que estão sendo utilizados são: o site da EEBAS e o *whatsApp*. A **docente C** relatou que

estão sendo utilizados o site do Centro de Educação (CE), o e-mail da EEBAS, o *whatsapp* oficial da EEBAS e o *instagram* da EEBAS.

As orientações do Parecer do CNE/CP afirma que:

[...] é importante que as escolas busquem uma aproximação virtual dos professores com as famílias, de modo a estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização destas atividades com as crianças. (BRASIL, 2020, p. 9).

Com isso, podemos ver que vários recursos estão sendo utilizados para manter a comunicação com a família das crianças neste período de isolamento social e que as orientações do MEC estão sendo desenvolvidas, apesar das dificuldades.

Na questão sobre o mecanismo de interação que está sendo utilizado com as crianças e familiares neste contexto de pandemia no desenvolvimento da Educação Infantil da escola EEBAS, citaremos as respostas das docentes abaixo.

A **docente A** relatou que,

Como aconteceu muito rápido a suspensão das aulas presenciais não usávamos muito os meios digitais para essa interação. Pois a educação infantil é realizada essencialmente de forma presencial. Portanto ainda estamos nos adaptar a essa realidade. Porém é difícil fazer essa interação não presencial na educação infantil. Já elaboramos 3 guias (maio, junho, julho) com vivências pra serem realizadas em casa com a família. Nosso guia está completo com instruções dos setores: saúde, nutrição, psicologia e assistência social. Já para o meses vindouros estão pensando em outras abordagens. Para aumentar a participação das crianças. Além do email, tem um questionário ao qual os respondem como é o acesso dos mesmos a internet e suas dificuldades. Além disso temos o *Whatsapp* de alguns pais.

A **docente B** falou que “com as crianças tive apenas um momento de interação livre sem objetivos acadêmicos, apenas para fortalecer vínculos.” E a **docente C** disse: “Elaboramos 3 guias de vivências para os meses de maio, junho e julho. A Escola tem dialogado com a famílias por meio de publicações no site, *instagram* (publicações e *lives*) e *whatsapp*.”

As Orientações do Parecer CNE/CP sugerem que neste período de pandemia as escolas adotem:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. (BRASIL, 2020, p. 9).

Essas orientações são importantes porque as crianças precisam seguir uma rotina em casa realizando as atividades que garantam o desenvolvimento físico,

psíquico e cognitivo da criança. Os estímulos são importantes neste período e também será para o processo de retorno as atividades presenciais da Educação Infantil.

Sobre o *feedback* das atividades com as crianças: A **docente A** disse que ele está ocorrendo “através de registros enviados ao email da escola é *Instagram*.” A **docente B** falou que não está ocorrendo. E a **docente C** falou que “O *feedback* não está ocorrendo de maneira satisfatória, mas algumas famílias têm enviado os registros das vivências realizadas em casa.”

As informações do MEC abordam as dificuldades de se trabalhar a carga horária na Educação Infantil durante este período de pandemia.

Nessa situação de excepcionalidade para a educação infantil, é muito difícil quantificar em horas as experiências que as crianças pequenas terão nas suas casas. Não existe uma métrica razoável capaz de mensurar estas atividades desenvolvidas pela família em termos de equivalência com horas letivas. [...]. (BRASIL, 2020, p. 9).

E se os docentes não receberem o *feedback* das atividades será muito difícil de considerá-las como carga horária.

Nas questões sobre a importância de se realizar cursos de Tecnologias Digitais e se fizeram alguma formação para o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil. Na opinião das docentes é importante que as professoras realizem cursos de Tecnologias Digitais para trabalhar na Educação Infantil. Quando foram perguntadas se fizeram alguma formação para o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil, todas responderam que não fizeram.

Segundo Héli da Nunes (2017, p. 52) “[...] a ação pedagógica diante das novas tecnologias demanda a inserção de recursos nos espaços escolares e a formação científica e tecnológica profissional que possibilite essa apropriação”. É necessário que as escolas não tenham apenas as Tecnologias Digitais, mas que os seus profissionais estejam qualificados para as utilizas nas suas práticas pedagógicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada durante toda a sua construção utilizando Tecnologias Digitais. Durante este período de pandemia foi identificado que a EEBAS está desenvolvendo atividades com as crianças seguindo as orientações que foram estabelecidas pelo MEC. Estão enviando as orientações e materiais para as famílias realizarem as atividades com as crianças em casa e se comunicando com a família e com as crianças utilizando vários recursos digitais.

Nas concepções das professoras, o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil contribuem no Processo de Ensino. Apesar disso, não as utilizam com frequência.

Sobre o uso das Tecnologias Digitais para o desenvolvimento de práticas docentes emancipatórias, ainda não existe uma Educação Emancipatória na EEBAS, neste sentido.

As docentes não realizaram nenhum curso de formação para o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil e acham que é necessário que os docentes façam curso de Tecnologias Digitais para trabalharem na Educação Infantil.

A escola não possui um laboratório de informática para as crianças poderem desenvolver as atividades com autonomia, como foi sugerido pelo RCNEI e pela BNCC. Sabemos que as Tecnologias Digitais não se referem apenas ao computador e que os docentes podem trabalhar com o notebook, os dispositivos móveis, a televisão, a lousa digital e etc.

O docente deve ser ousado em explorar esta ferramenta pedagógica não apenas para realizar o seu planejamento, mas para planejá-lo visando realizar as atividades com as crianças fazendo o uso das Tecnologias Digitais, analisando a ferramenta que será adequada para o conteúdo que for ser trabalhado.

Diante desta pandemia, ficou mais evidente a importância da formação sobre usos adequados de Tecnologias Digitais na Educação Infantil. Este foi um período em que o uso delas foi essencial para que as atividades não ficassem paralisadas e as crianças sem uma rotina para seguir.

Na justificativa foi abordado que observamos durante o estágio os usos de algumas tecnologias nas atividades que a professora realizava, porém queria saber se sempre utilizavam nas atividades e se as crianças de alguma turma estavam

preparadas para usar essas tecnologias digitais sozinhas e/ou com a orientação da professora. Porém, esta pesquisa não explorou esta questão, pois não foi possível o uso de nenhum instrumento para saber isso durante este período.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ana Luisa Nogueira de. Educação Infantil e Currículo: compasso e descompassos entre os aspectos teóricos, legais e políticos. **ESPAÇO DO CURRÍCULO**, v.3, n.1, pp.451-461, março de 2010 a setembro de 2010. ISSN 1983-1579. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/9105/4793>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BARBOSA, Gilvana Costa et al. **Tecnologias Digitais: possibilidades e desafios na Educação Infantil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 1., 2014, Florianópolis. Florianópolis: UNIREDE, 2014. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf>. Acesso em: 13 nov 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 de jun. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jun 2020.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **ProInfo- Apresentação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfo>. Acesso em: 24 maio 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Saúde . Fundação Oswaldo Cruz. **Plano de Contingência da Fiocruz diante da Pandemia da doença pelo Sars-cov-2 (covid-19).**

Disponível em:

https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/plano_de_contingencia_corona_final_2020-03-13_v1.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Ministério da Saúde. **SOBRE A DOENÇA.** Disponível em:

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 24 jun. 2020.

_____. Universidade Federal da Paraíba. **Resolução nº 20, 15 de outubro de 2019.** Disponível em:

<http://www.ce.ufpb.br/eebas/contents/documentos/RegimentoEEBASVersopublicada.pdf>. Acesso em 21 jun. 2020.

_____. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. **LEI Nº 13.306, DE 4 DE JULHO DE 2016.** Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13306-4-julho-2016-783308-publicacaooriginal-150706-pl.html>. Acesso em: 10 jun. 2020.

_____. **RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em:

http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020.

_____. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 jun. 2020.

_____. **LEI Nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11274-6-fevereiro-2006-540875-publicacaooriginal-42341-pl.html>. Acesso em: 09 jun. 2020.

_____. **LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013.** Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: Acesso em: 10 jun. 2020.

FREIRE, Paulo Freire. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática Educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Elaine Messias. Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da educação infantil. **ETD – Educ. Tem. Dig.**, Campinas, v.12, n.esp., p.268-286, mar. 2011 – ISSN: 1676-2592. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/kalinke/pde/pde/pdf/uma_experiencia_com_LDI.PDF. Acesso em: 29 maio 2020.

JUPPE, Nádia. **As tecnologias na educação infantil: limites e possibilidades**. 2004. 117f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86833?show=full>. Acesso em: 27 maio 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: um novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KUHLMAN JR, Moysés. Histórias da educação Infantil Brasileira. **Rev. Bras. Educ.** n.14, Rio de Janeiro, may/aug. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200002&lang=pt. Acesso em: 20 jun. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo : Atlas 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MENEGUZZO, Lorivane Aparecida. **O brincar na Educação Infantil : a influência das tecnologias digitais móveis no contexto da brincadeira**. 2014. 149f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/988/Dissertacao%20Lorivane%20Aparecida%20Meneguzzo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 maio 2020.

MORAIS, Romeu Gonçalves de; MORAIS, Vanderléia do Rocio Prestes de. Educação Emancipatória e os diálogos entre universidade e escola. *In: XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Paraná. Anais eletrônicos [...]* Paraná: PUC, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20580_10290.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

NUNES, Héliida Cristina Brandão. **Possibilidades e limites das tecnologias na Educação Infantil: uma revisão sistemática de teses e dissertações dos anos de 2006 a 2016**. 2017. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21359/3/Possibilidades%20Limites%2>

0Tecnologias%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20Infantil.pdf. Acesso em: 12 nov 2019.

OPAS/OMS. **Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 15 jun. 2020.

PIAGET, Jean. **Psicologia da Inteligência**. França: Library Armand Colin, 1976.

SILVEIRA, Denise; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Carolina Borges. **Crianças e computadores**: discutindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Infantil. 2003. 97f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85139>. Acesso em: 24 maio 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Solicitação de autorização para a realização da pesquisa com os docentes da EEBAS UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – MODALIDADE À DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA

SOLICITAÇÃO

Eu, **Daiana dos Santos**, aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora mestra Joana Emília Paulino de Araújo Costa, venho, respeitosamente, solicitar autorização da Escola de Educação Básica da UFPB para realizar coleta de dados. Para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A coleta terá fins exclusivamente acadêmicos e será viabilizada por meio de pesquisa qualitativa com os docentes da Educação Infantil da EEBAS, devendo ocorrer no período de 17 a 19 de junho de 2020. Para tanto, intenciona-se aplicar um questionário com perguntas abertas e fechadas.

O trabalho de conclusão de curso intitulado “TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O USO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EEBAS/UFPB” objetiva investigar as concepções docentes que circulam sobre o uso de tecnologias digitais na educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba.

Certos de contar com a vossa colaboração, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

João Pessoa, 16 de junho de 2020

Daiana dos Santos
(Aluna do curso de Pedagogia/UFPB)

Joana Emília Paulino de Araújo Costa
(Professora orientadora do curso de Pedagogia/UFPB)

De: Daiana dos Santos
(Aluna concluinte do Curso de Pedagogia/UFPB)

Para: Patrícia Bezerra Ramos
(Coordenadora Geral)

Assunto: Solicitação de autorização para pesquisa com os docentes da Educação Infantil da EEBAS

APÊNDICE B - Questionário aplicado com os professores da Escola de Educação Básica (EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Questionário

Este questionário está sendo aplicado com o objetivo investigar as concepções docentes que circulam sobre o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil da Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba. Esta é uma pesquisa para conclusão do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e as informações são de cunho exclusivamente acadêmicos. Não precisa de identificação. Obrigada!

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA SALA DE ATIVIDADES E O ENSINO NA PANDEMIA DO COVID 19

1- Você utiliza as tecnologias digitais nas atividades?

- Sim
 Não

Se sim, com que frequência que você utiliza as tecnologias digitais nas atividades?

- Pouca
 às vezes
 sempre
 não utilizo

2- Na sua concepção, o uso das Tecnologias Digitais na Educação Infantil pode contribuir no processo de aprendizagem das crianças?

- sim
 não

3- O uso das Tecnologias Digitais contribui com as práticas docentes emancipatórias?

sim

não

Se sim, Quais?

4- No contexto da Pandemia do Covid 19 (corona vírus), a Escola EEBAS utilizou Tecnologias Digitais como recurso para o ensino remoto na Educação Infantil?

sim

não

Só responder as questões 5, 6, 7, 8 e 9 se você respondeu **SIM** na questão 4

5- No trabalho remoto você tem dificuldade de se comunicar com as crianças/familiares, através das tecnologias digitais?

sim

não

6- Quais recursos digitais que estão sendo utilizados durante neste período de pandemia para manter uma comunicação com a família das crianças?

site. Qual? _____

e-mail. Qual? _____

whatsapp. Qual? _____

Redes Sociais. Qual? _____

Plataforma. Qual? _____

Outro _____

7- Qual o mecanismo de interação com as crianças e familiares neste contexto de pandemia no desenvolvimento da Educação Infantil da escola EEBAS?

8- Está ocorrendo o feedback das atividades com as crianças?

sim

não

Se sim, como?

9- Na sua opinião, é importante os professores realizarem cursos de tecnologias digitais para trabalhar na Educação Infantil?

sim

não

10- Você fez alguma formação para o uso de Tecnologias Digitais na Educação Infantil?

sim

não

Se sim, qual?

APÊNDICE C - Pesquisa por assunto utilizando as palavras-chave da pesquisa

The screenshot displays the CAPES Periodicos search interface. The browser address bar shows the URL: `periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cHM6Ly9ybnAtcHJpbW8uaG9zdGVkLmV4bGlicmlzZ3JvdXAuY...`. The page features the CAPES logo and a search bar with the text "Buscar Assunto (Insira DOI/PMID ou termo de busca)".

On the left side, there is a navigation menu with sections: "BUSCA" (containing links for "Buscar assunto", "Buscar periódico", "Buscar livro", and "Buscar base"), "INSTITUCIONAL" (containing links for "Histórico", "Missão e objetivos", and "Quem participa"), and "ACERVO" (containing a link for "Documentos").

The main search area includes two rows of filters: "no assunto" and "contém" with the value "TECNOLOGIAS DIGITAIS. CONCEPÇÃO" and "AND", and another row with "no assunto" and "contém" with the value "PRÁTICAS EMANCIPATÓRIAS. EDUC". To the right, there are additional filters: "Data de publicação" (set to "Últimos 5 anos"), "Tipo de material" (set to "Todos os itens"), "Idioma" (set to "Qualquer idioma"), "Data Inicial" (Day, Month, Year), and "Data Final" (Day, Month, Year). A link "Selecione bases de dados para busca" is also present.

Below the filters are buttons for "Buscar" and "Clear", and a link for "Busca simples". The results section shows "0 Resultados para Portal de Periodicos" and an "Expandir meus resultados" button. A "Suggestions" box contains the text: "Make sure all words are spelled correctly."

The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time 19:28 and the language set to PT. Two file explorer windows titled "normasdaabnt (1).zip" are open.

ANEXOS

ANEXO A- Termo de Consentimento encaminhado para as professoras da Educação Infantil

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente ao projeto de pesquisa intitulado(a): _____ desenvolvida pela pesquisadora _____, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº () _____ ou e-mail: _____

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar processos de formação docente.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de _____. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

_____, ____/____/____

Assinatura do (a) participante: _____